

Gramsci, o fascismo e violência no Brasil Florianópolis 2018

O tema Gramsci, o fascismo e a violência no Brasil foi escolhido pelo Conselho Nacional da IGS/Brasil em 2018 para fomentar a realização de eventos, debates, publicações tendo em vista a atual conjuntura nacional, bem como, internacional. Nesse viés, que o referido tema permeou de forma geral as atividades, mesas e debates realizados no Encontro Nacional da IGS/Brasil realizado em Florianópolis nos dias 24 e 25 de setembro.

As atividades foram marcadas com as mesas que abriram o debate com Gianni Fresu (UFU) e Marcos Del Roio (Unesp) em homenagem a Domenico Losurdo que se debruçaram ao tema geral do evento, seguida da Mesa que se dedicou ao tem Gramsci e os subalternos : reforma intelectual e moral, educação e hegemonia com Anita Schlessener (UTP), Paolo Nosella (UFSCar) e Renê Trentin (Unicamp) e a Mesa de encerramento que contou com a participação de Giovanni Semeraro (UFF), Joeline Rodrigues (UFC) e



Claudio Reis (UFGD) que trouxe elementos para reflexão sobre O golpe de 2016, o contexto latino-americano e as lutas sociais.

Na ocasião, ocorreram ainda as sessões de comunicações de trabalhos que foram aprovados e devidamente apresentados em três Grupos temáticos: Estudos gramscianos, influências e apropriações; Política e Cultura, tensões ideológicas e experiências políticas; Hegemonia, dimensões nacionais e internacionais. Ainda durante o evento foi realizada a Assembleia extraordinária que colocou em discussão o Regimento interno da IGS/Brasil, o qual foi aprovado e está em fase de revisão e em breve deverá ser disponibilizado em nosso site.

O evento, além dos profícuos debates, possibilitou a troca de ideias e articulação estratégica dos participantes para o enfrentamento das lutas vigentes e que estão por vir, ampliando a dimensão teórico-prática e a organicidade a qual Gramsci se referia para o fortalecimento coletivo.



Editorial

O segundo semestre de 2018, na esteira dos eventos político-sociais ocorridos no início do ano e descritos em nosso editorial à época, confirmou tendências, aprofundou crises e sobretudo colocou para a esquerda brasileira dificuldades impensadas há um ano. Dentre elas podemos destacar duas: a confirmação do processo de fascistização no Estado Ampliado e a articulação ainda mais explícita e coercitiva das frentes parlamentar, jurídica, midiática e religiosa, de onde destacamos as ações ocorridas nas universidades públicas sob a direção da Justiça Eleitoral, artífice fundamental da hegemonia.

Nosso Encontro Nacional de setembro, mesmo mês do atentado ao então candidato Jair Bolsonaro (PSL), que cresceria bastante no voto antipetista a partir de então¹, não poderia ter escolhido melhor tema. Gramsci, o Fascismo e a Violência no Brasil foi o esforço da IGS em diagnosticar revezes e apontar veredas para além do materialismo histórico de corte gramsciano. Talvez a pergunta

IGS/Brasil em ação em 2018

Embora o contexto deste ano não tenha sido dos mais favoráveis ao desenvolvimento e expansão de grupos e tarefas críticas, este ano a IGS/Brasil esteve presente em diversos eventos nacionais e internacionais participando através dos integrantes do Conselho Nacional ou representantes filiados com propostas de mesas ou comunicações, como também apoiou a organização de eventos regionais contribuindo com a difusão do pensamento de Gramsci no Brasil e a integração dos estudiosos de Gramsci da América Latina. Entre os eventos, podemos destacar o Fórum Social Mundial que ocorreu em março, em Salvador, quando o debate sobre o tema “Fascismo e Violência no Brasil” foi aberto com a proposta de Mesa integrada à programação do evento. Em setembro, representantes da IGS/Brasil participaram do curso da Ghilarza Summer School na Sardenha, como ouvintes e como professores, o qual se dedicou ao tema: Crise e revolução passiva: Gramsci, intérprete do século XX. Um coletivo da IGS/Brasil também esteve presente na CLACSO em Buenos Aires, Argentina, onde realizaram um encontro de articulação do “grupo gramsciano” da América Latina que visa organizar uma rede de colaboração de atividades e formação.

A IGS/Brasil apoiou também a realização de diversos eventos, que este ano dedicaram-se especialmente às comemorações do bicentenário de nascimento de Marx, entre eles, o Seminário Marx 200 anos – A atualidade da Filosofia da Práxis que ocorreu em maio na Universidade Federal do Ceará - UFC, a Conferência Gramsci, Marx e Marxismo que ocorreu na Universidade Federal do Maranhão - UFMA em agosto, o Seminário Marx 200 anos – Democracia e Socialismo no século XXI que ocorreu no início de dezembro na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, além da Conferência Fascismo e viradas autoritárias com Gianni Fresu na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC em abril, o III Encontro Nacional de Filosofia Política ainda em abril na Universidade Federal de Uberlândia - UFU, o Seminário Gramsci no contexto brasileiro: diálogos sobre educação, fascismo e violência, que ocorreu na Universidade de São Paulo - USP em novembro.

mais sensível neste momento de hesitações à esquerda e de mentiras à direita, estas responsáveis diretas pelo par medo-isolamento, seja “o que está no coração do tempo?”, valendo-nos da feliz expressão de Giorgio Baratta em *As rosas e os Cadernos* (2004).

Entendemos que a interpretação gramsciana do agora deve estar à altura da dignidade de nosso pensador em reconhecer, em diversos momentos de seus escritos, a derrota para o fascismo. Não perdemos. Decerto não vencemos. E exatamente neste limiar dialético entre a negação e a elaboração de novidades exige-se sobremaneira dos marxistas a capacidade de síntese e uma práxis que não seja um totem, mas uma trilha. Quais os conformismos existentes no Brasil que parece comprimido entre a morte de Marielle / prisão de Lula (respectivamente em março e abril) e a eleição de Bolsonaro como presidente? Quais tessituras empreenderam a política e a cultura pelo menos desde a crise do pacto social lulista e as Jornadas de Junho? Onde a esquerda cometeu equívocos e a partir de quais consensos?

Nos diversos eventos realizados foram publicados diversos livros, resultados de pesquisas individuais e coletivas em torno do pensamento de Gramsci e que trazem relevantes contribuições para novos estudos, como: *Gramsci e a emancipação do subalterno* de Marcos Del Roio; *Nas trincheiras do Ocidente – Lições sobre fascismo e antifascismo* de Gianni Fresu; *Estado e vontade coletiva* em Antonio Gramsci organizado por Ana Lole, Giovanni Semeraro e Percival Tavares; *O fermento de Gramsci na nossa filosofia, política e educação* organizado por Ana Lole; *A atualidade da filosofia da práxis e políticas educacionais* organizado por Anita Schlesener (et.al); entre outros.

Na Assembleia da IGS/Brasil, que ocorrerá por ocasião do Encontro Nacional, realizado em Florianópolis, em setembro, foi aprovado o Regimento interno que será enviado a todos os membros via lista de email. Estes foram alguns exemplos do esforço de manutenção e extensão da nossa organicidade, e esperamos continuar fortalecendo essa integração com a participação e colaboração cada vez mais ativa e orgânica de todos e todas envolvidas nesse processo de luta e práxis revolucionante.

Para o ano de 2019, o Conselho Nacional, espera continuar apoiando diversas atividades, bem como, realizar o Colóquio e a Assembleia da IGS/Brasil, dia 09 de setembro (data a confirmar), na UNESP, em Marília, local eleito na última assembleia ordinária.

Lançamento do terceiro número da Revista Práxis e Hegemonia Popular

O terceiro número da Revista Práxis e Hegemonia Popular vem arrematar o fechamento dos trabalhos de 2018 que demanda a contínua posição crítica frente às contradições, especialmente no conexo de agudização da crise econômica e profundos retrocessos políticos e culturais, de escalada do conservadorismo neoliberal e a irrupção do processo de fascitização em escala nacional e internacional. Com esta publicação, os editores pretendem contribuir para o processo de aprofundamento da obra dos clássicos da filosofia da práxis que se apresentam na ordem do dia

Em Miséria da Filosofia Marx enfatiza a necessidade de se ver mais longe do que se imagina. Uma organização como a IGS-Brasil deve assumir esta tarefa com uma responsabilidade especial, independentemente de seu tamanho e capilaridade, tendo em vista a urgência da hora e o cenário difícil que já temos. Não sem surpresa Gramsci figura, junto de Paulo Freire e do próprio Marx, como o inimigo das cruzadas fundamentalistas de igrejas, facções políticas como o movimento Escola Sem Partido, entidades das classes dominantes. Estas derrotas da razão crítica devem reforçar o caráter orgânico e integral de nossa luta, referenciada em Gramsci e na filosofia da práxis. Novas e velhas trincheiras nos convocam. Identificá-las talvez seja o primeiro dos inúmeros passos que daremos no país que vive em Síndrome de Estocolmo com a violência, historicamente.

¹Ver matéria de O Estado de São Paulo disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-cresce-nas-intencoes-de-voto-de-antipetistas,70002518102>. Acesso em: dez. 2018.

e, desta maneira, buscar fomentar, na perspectiva da razão dialética, sua apropriação como ferramenta metodológica de compreensão das contradições em curso para vislumbrar as veredas de possibilidades e alternativas de transformação necessárias.

PRÁXIS e Hegemonia Popular

Dessa forma, a Revista eletrônica Práxis e Hegemonia Popular reúne em seu terceiro número, o Dossiê temático Os desafios do século XXI e a atualidade da Filosofia da Práxis, resultado das conferências e mesas-redondas proferidas no Seminário comemorativo aos 80 anos de Gramsci e 100 anos da Revolução Russa com tema geral Gramsci, Revolução e os desafios do século XXI e o Seminário Marx 200 anos – A atualidade da Filosofia da Práxis, ambos realizados na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará e organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Antonio Gramsci (GGramsci – UFC) por ocasião das comemorações que reavivaram as discussões acerca da atualidade do legado marxiano e gramsciano frente às contradições hodiernas.

O material pode ser acessado no endereço: igsbrasil.org/praxis

EXPEDIENTE

Edição:

Joeline Rodrigues

Editorial:

Carlos Eduardo Rebuá

Diagramação:

João Pedro Ferreira da Silva

COORDENAÇÃO NACIONAL

IGS/BRASIL (2017-2019):

Presidente: Marcos Del Roio

Secretário: Leandro Galastri

Tesouraria: Ana Lole

Coordenação Científica:

Daniela Mussi

Coordenação de Comunicação:

Joeline Rodrigues

ASSOCIE-SE

Solicitamos a todos os associados que preencham a ficha de filiação disponível no site para realizarmos a atualização dos dados cadastrais, bem como aos interessados em filiar-se, enviem para filiacaoigsbrasil@gmail.com e aguardem instruções para efetuar o depósito da contribuição anual.